

Autonomia, Desenvolvimento e Regionalismo: Diálogos sobre o Pensamento de San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães e a Integração Latino-Americana

<https://espacoalexandria.ufrj.br/category/artigos/>

Publicado em 20 de novembro de 2025.

Os artigos “Autonomia e desenvolvimento: o pensamento em política externa de San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães”, de Magno Klein; “O MERCOSUL enquanto meio para alcançar autonomia: o pensamento de Samuel Pinheiro Guimarães”, de Marcela Franzoni, Luan Oliveira Pessoa e Victor Ferreira de Almeida; e “O regionalismo latino-americano pós-liberal/pós-hegemônico a partir da teoria da autonomia”, de Carolina Albuquerque Silva — constituem, em conjunto, uma contribuição relevante e multifacetada para os estudos de política externa brasileira e integração regional. Os autores exploram como os conceitos de autonomia e desenvolvimento foram articulados por importantes formuladores intelectuais e como orientaram projetos de inserção internacional para o Brasil e a América Latina.

Autonomia e desenvolvimento: o pensamento em política externa de San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães. Klein, M. OIKOS, v. 23, n. 1, p. 6-19, 2024.

O MERCOSUL enquanto meio para alcançar autonomia: o pensamento de Samuel Pinheiro Guimarães. Franzoni, M.; Pessoa, L. O.; Almeida, V.F. OIKOS, v. 23, n. 1, p. 74-86, 2024.

O regionalismo latino-americano pós-liberal/pós-hegemônico a partir da teoria da autonomia. Silva, C. A. OIKOS, v. 23, n. 1, p. 34-48, 2024.

Resenha:

A autonomia constitui um conceito central na tradição da política externa brasileira, representando a busca por maior margem de manobra e capacidade de ação do Estado em um sistema internacional historicamente estratificado e assimétrico. Diferente da soberania, que se refere à independência formal, a autonomia é entendida como uma condição política e estrutural que permite aos países periféricos superarem a dependência e ampliar sua capacidade de decisão e desenvolvimento. Este conceito, elaborado por teóricos latino-americanos como Hélio Jaguaribe e Juan Carlos Puig, e posteriormente atualizado por Samuel Pinheiro Guimarães, enfatiza a necessidade de diversificação de parcerias, integração regional

e fortalecimento interno como estratégias para projetar o Brasil no cenário global. Os artigos aqui resenhados analisam o pensamento político de San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães, duas figuras proeminentes que, em contextos históricos distintos, moldaram a política externa brasileira por meio de discursos que valorizavam a dimensão da autonomia do país. Ambos defendiam posturas reformistas — não radicais —, mas que propunham mudanças significativas na inserção internacional do Brasil, articulando desenvolvimento nacional com uma atuação externa soberana e estratégica.

Klein, em sua análise comparativa, destaca as convergências entre San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães. Ambos partilham a percepção de um sistema internacional estratificado, no qual o Brasil ocupa uma posição periférica, e defendem que a autonomia deve ser construída por meio da diversificação de parcerias e da afirmação independente de interesses nacionais. Dantas, no contexto da Guerra Fria e da Política Externa Independente (PEI), advogou por um distanciamento pragmático dos Estados Unidos e uma reaproximação com o bloco socialista, sem romper com o Ocidente. Guimarães, no pós-Guerra Fria, posicionou-se criticamente contra a subordinação aos interesses norte-americanos e a ALCA, defendendo o Mercosul e a cooperação sul-americana como alternativas. Quanto ao desenvolvimento, ambos enfatizaram a superação das desigualdades sociais, ainda que com nuances: Dantas via na educação e em reformas graduais o caminho, enquanto Guimarães defendia um Estado forte e intervencionista para reduzir vulnerabilidades.

O artigo de Franzoni, Pessoa e Almeida concentra-se no pensamento de Guimarães sobre o Mercosul, articulando teoria autonomista com análise de dados comerciais. Os autores recuperam o conceito de autonomia como condição política e estrutural e demonstram que, embora o bloco tenha perdido participação relativa no comércio exterior brasileiro (de 15% em 2000 para 6% em 2023), mantém importância estratégica como destino de produtos manufaturados. Em contraste, as relações com China e União Europeia são predominantemente baseadas em commodities, o que reforça a dependência. Guimarães defendia uma integração multidimensional, com políticas industriais comuns, harmonização macroeconômica e fundos compensatórios, visando reduzir assimetrias e promover o desenvolvimento autônomo.

Carolina Albuquerque Silva, por sua vez, analisa o regionalismo latino-americano pós-liberal/pós-hegemônico (2003-2016) a partir da teoria da autonomia. A autora identifica a emergência de um projeto autonomista e multidimensional, materializado em novas institucionalidades como ALBA-TCP, UNASUL e CELAC, e na reorientação do Mercosul. Esse ciclo, impulsionado pelo “giro à esquerda” e por um contexto internacional favorável, buscou ampliar a autonomia coletiva da região. Silva também examina criticamente suas contradições — como a persistência do modelo extrativista e fragilidades institucionais — e seu posterior desmonte a partir de meados dos anos 2010. Conclui que, apesar de efêmero, o período deixou um legado importante ao demonstrar a viabilidade de modelos de integração alternativos.

Em suma, estes artigos integram-se numa tradição intelectual que busca conciliar autonomia internacional com desenvolvimento nacional e integração regional. Eles evidenciam como as ideias de Dantas e Guimarães, assim como a experiência do regionalismo pós-liberal, permanecem relevantes para o debate contemporâneo sobre os rumos da política externa brasileira e latino-americana, especialmente em um contexto de renovados desafios globais e incertezas domésticas. A leitura dessas contribuições é obrigatória para estudiosos de relações internacionais, integração regional e desenvolvimento, servindo como base reflexiva para a redefinição do papel do Brasil e da América Latina no mundo.

Você pode ler os artigos em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/view/64305>

<https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/view/64210>

<https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/view/64760>

Referência Bibliográfica:

KLEIN, Magno. Autonomia e desenvolvimento: o pensamento em política externa de San Tiago Dantas e Samuel Pinheiro Guimarães. *Oikos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 6-19, 2024.

FRANZONI, Marcela; PESSOA, Luan Olliveira; ALMEIDA, Victor Ferreira de. O MERCOSUL enquanto meio para alcançar autonomia: o pensamento de Samuel Pinheiro Guimarães. *OIKOS*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 74-86, 2024.

SILVA, Carolina Albuquerque. O regionalismo latino-americano pós-liberal/pós-hegemônico a partir da teoria da autonomia. *OIKOS*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 34-48, 2024.

Por Igor Birer Bonilha de Souza
Graduando do curso de Ciências Econômicas da UFRJ